



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM MERINO DA
BEIRA BAIXA – IMPACTO ECONÓMICO DA
INSEMINAÇÃO vs MONTA NATURAL**

Engenharia Zootécnica
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Helena Maria da Conceição Alves

—◆—
CASTELO BRANCO

2007

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	1
II.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	2
1.	CARACTERIZAÇÃO DA RAÇA MERINO BEIRA BAIXA	2
2.	ANATOMIA E FISIOLOGIA DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO	4
	2.1. Anatomia e aparelho reprodutor	4
	2.2. Ciclo éstrico	7
	2.2.1. Fase folicular	9
	2.2.2. Fase lútea	10
	2.2.3. Duração do cio e ovulação	10
	2.3. Manifestação do cio	12
3.	RECOLHA E PROCESSAMENTO DO ESPERMA	15
	3.1. Recolha de esperma	15
	3.2. Avaliação do esperma	19
	3.2.1. Parâmetros macroscópicos	19
	3.2.2. Parâmetros microscópicos	20
	3.3. Armazenamento das doses de esperma	22
4.	INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	24
	4.1. Conceito de inseminação artificial	24
	4.2. Vantagens da inseminação artificial	24
	4.2.1. Aspectos zootécnicos – produtivos e sanitários	25
	4.2.2. Melhoramento genético	25
	4.3. Inconvenientes da inseminação artificial	26
	4.4. Técnicas de inseminação artificial	27
5.	MOMENTO IDEAL PARA A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	30
6.	MONTA NATURAL	33
	6.1. Conceito de monta natural	33
	6.2. Vantagens da monta natural	33
	6.3. Inconvenientes da monta natural	33
7.	FACTORES QUE AFECTAM A EFICIÊNCIA REPRODUTIVA NAS OVELHAS	34
	7.1. Genética e idade	34

7.2. Alimentação e condição corporal	34
7.3. Temperatura e fotoperíodo	35
7.4. Detecção do cio e factores sociais	36
III. MATERIAL E MÉTODOS	37
1. CARACTERIZAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES	37
2. RECOLHA, AVALIAÇÃO E ARMAZENAMENTO DO ESPERMA	37
3. MANEIO REPRODUTIVO DOS ANIMAIS EM ESTUDO	38
4. AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS REPRODUTIVOS	39
4.1. Taxas reprodutivas	39
4.2. Tempo de inseminação	39
5. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE ECONÓMICA	40
6. ANÁLISE ESTATÍSTICA	41
IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
1. TAXA DE GESTAÇÃO AOS 40 DIAS	43
2. TAXA DE FERTILIDADE	43
3. TAXA DE PROLIFICIDADE	44
4. TAXA DE FECUNDIDADE	44
5. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE ECONÓMICA	45
V. CONCLUSÕES	47
BIBLIOGRAFIA	48

Resumo

O trabalho desenvolvido pretende avaliar prática e economicamente a viabilidade da inseminação artificial (IA) relativamente à monta natural (MN), considerando todas as vantagens e inconvenientes associados a ambos os métodos.

Utilizaram-se um total de 155 ovelhas Merino Beira Baixa (MBB) e 14 carneiros também Merino Beira Baixa, inseridas em dois grupos separados. Às ovelhas para inseminação artificial foram-lhes fornecidos tratamentos hormonais (progesterona) 12 dias antes da colocação das esponjas, de modo a que todas as fêmeas deste grupo coincidissem na fase cíclica, isto é, para alongar a vida útil do corpo lúteo caso este se encontre presente ou favorecer a sua formação. Após 12 dias de colocação das esponjas, são retiradas e foram inseminadas nas 54-57h seguintes e ao mesmo tempo, foi administrada a todas uma a vacinação intramuscular hormonal complementar.

As doses de esperma foram cedidas pelo Centro de Inseminação Artificial, Ribeiro do Freixo, Idanha-a-Nova, retiradas de 4 machos Merino Beira Baixa com 1º e 2º ejaculado. Foram utilizados 9 ejaculados com uma média de 8 palhinhas por ejaculado.

Na monta natural, os dados foram recolhidos na exploração, sitiada em Idanha-a-Nova, do proprietário de um pequeno rebanho de Merino Beira Baixa composto de 90 Fêmeas e 10 machos.

Na avaliação económica dos parâmetros reprodutivos e produtivos chegou-se à conclusão que em termos de fertilidade e fecundidade a MN (74,4% e 82,0%) é superior à IA (48,4% e 71,0%), no entanto a IA ganha em prolificidade com 1,48 borregos/ovelha ao contrário dos 1,1 borregos/ovelha da MN. Sendo portanto mais rentável a MN com uma receita bruta (por 100 fêmeas) de 2.597,26€ para 1.194,07€. Chega-se à conclusão com este trabalho que a IA apresenta de facto diferenças estatisticamente.

Palavras-chave: Monta natural, viabilidade económica, Merino Beira Baixa, Inseminação Artificial.